



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 28 de junho de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Auditores	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO Desembarço zero	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Dieese	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Em junho	4
ECONOMIA	
A CRITICA Mudanças na aposentadoria	5
ÚLTIMAS	
A CRITICA PAC EQUIPAMENTOS	6
ECONOMIA	
A CRITICA NA ZFM	7
ECONOMIA	
A CRITICA TRANSPO AMAZÔNIA	8
ECONOMIA	
A CRITICA TRANSPO AMAZÔNIA (continuação)	9
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Medida do governo federal vai estimular investimentos	10
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO CAS	11
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO SUFRAMA	12
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO REPERCUSSÃO	13
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro	14
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Servidores públicos federais intensificam mobilização	15
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Impasse no Paraguai não surte efeito no AM,diz Suframa	16
ECONOMIA	

Audidores

Cieam quer impedir fiscais de agir

Foto: Walter Mendes



O Cieam estuda alternativas jurídicas que impeçam os auditores fiscais de seguirem com a política de “desembaraço zero” para as próximas quintas e sextas-feiras. A medida cria impactos na receita do Estado, aumenta o índice de desemprego na ZFM e impossibilita as empresas de produzirem.

Página A6

As operações de desembaraço zero praticadas pelos auditores fiscais causam muitos prejuízos ao Amazonas

Desembaraço zero

Cieam vai recorrer de paralisação

Audtores fiscais pretendem seguir com a estratégia de “desembaraço zero” para as próximas quintas e sextas-feiras

Emyle Araújo
Especial para o *CGCOM*

O Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas) estuda alternativas jurídicas que impeçam os auditores fiscais de seguirem com a política de “desembaraço zero” para as próximas quintas e sextas-feiras. Segundo representantes da indústria, a medida cria impactos na receita do Estado, aumenta o índice de desemprego na Zona Franca de Manaus e impossibilita as empresas de produzirem.

O presidente do Cieam, Wilson Périco, destaca que não está contra os auditores e entende a luta por melhorias salariais. No entanto, a atual situação começa a interferir na indústria. “Já temos uma análise jurídica e estamos buscando a melhor ação a ser adotada”, adianta.

Após dez dias em greve em todo o país, o Sindifisco Nacional (Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita

Federal do Brasil) anuncia o artifício para amanhã. A decisão foi tomada em assembleia com a categoria na última semana. Apesar da nova medida, cargas com alimentos perecíveis, medicamentos e materiais com entrega de urgência continuam sendo liberadas normalmente.

A novidade pegou tanto a indústria quanto o comércio de surpresa. A falta de insu-

A interrupção nos últimos dois dias da semana representa a não liberação de qualquer artigo pela Receita Federal

mos provocada pela greve da categoria já deixou de liberar mais de 300 toneladas de cargas importadas. Com a ação de “desembaraço zero”, esse número se multiplicará facilmente.

Os primeiros impactos já começam a ser sentidos no Polo Industrial de Manaus. De acordo com Périco, algumas empresas foram forçadas a mudar o planejamento de produção. “Para não demitir



Foto:Walter Mendes

Primeiros impactos da paralisação já começam a ser sentidos no Polo Industrial de Manaus

ou formalizar férias coletivas, a indústria está tomando medidas que amenizem o desgaste”, explica.

O presidente do Sindmetal-AM (Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas) alerta

para as férias coletivas no polo de duas rodas. Embora o que tenha levado o setor a parar não esteja diretamente ligado à greve dos auditores fiscais, o representante teme que a variação – que hoje é de dez a 50

dias – pode se prolongar ou até gerar desligamentos.

Como vai funcionar

De segunda a quarta-feira, os auditores fiscais continuam com a ação de crédito zero na

zona secundária e operação-padrão na zona primária. O que, segundo o presidente da DS (Delegacia Sindical) do Sindifisco, Eduardo Toledo, significa uma aplicação mais rigorosa e detalhista na liberação das mercadorias.

A interrupção nos últimos dois dias da semana representa a não liberação de qualquer artigo selecionado pela Receita Federal para fiscalização. Toledo conta que já são mais de 500 declarações retidas.

Motivo da greve

De acordo com o vice-presidente do Sindfisco Nacional, Marcos José Souza Neto, a categoria está unida e pretende atingir o governo federal, que até o momento não se manifestou com uma nova proposta de reajuste salarial. As reivindicações do sindicato dizem respeito a melhores condições trabalhistas e reajuste de 30,19% no salário final.

O último ajuste salarial concedido à categoria foi em 2008, tendo sido parcelado até 2010. Até agora, as solicitações de negociação não foram atendidas.

Dieese

Nível de ocupação no país ficou praticamente estável, com alta de 0,2% nas sete regiões metropolitanas

A taxa de desemprego no país apresentou leve recuo ao atingir 10,6% em maio, ante os 10,8% verificados em abril, segundo informações da PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego), realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em sete regiões metropolitanas e divulgada ontem.

O nível de ocupação no país ficou praticamente estável, com alta de 0,2% nas sete regiões metropolitanas. No mês, o total de ocupados nas regiões foi estimado em 19,993 milhões, para uma PEA (População Economicamente Ativa) de 22,375 milhões.

Mesmo com leve alta no nível de ocupação, a o número de desempregados avançou em 46 mil pessoas. Segundo a Seade e o Dieese, isso se deve a redução no número de pessoas que procuraram emprego, representados por um recuo da PEA (-0,1%).

A taxa de desemprego apresentou recuo em quatro regiões: em São Paulo (passou de 11,2%, em abril, para 10,9% em maio), Recife (recuo de 12% para 11,7%) e Porto Alegre (de 7,8% para 7,3%) e Distrito Federal (de 13,1% para 13%). Belo Horizonte ficou estável, em 5%.

A taxa de desocupação aumentou em Fortaleza (de 9,8% para 9,9%) e Salvador (de 17,5%



Foto: Walter Mendes

Total de ocupados nas regiões metropolitanas pesquisadas foi estimado em 19,993 milhões, segundo a Seade/Dieese

para 17,6%.

Na divisão por atividade, o nível de ocupação subiu apenas em dois dos cinco setores: alta de 1,4% em serviços (com abertura de 150 mil postos) e em outros setores (criação de 3.000 vagas, alta de 0,2%).

Houve queda no comércio (com fechamento de 96 mil postos de trabalho, retração de

2,9%), na construção civil (-20 mil postos, queda de -1,5%). Na indústria a que foi leve, com encerramento de 3.000 vagas, recuo de -0,1%.

Rendimento

Em abril, o rendimento médio real dos ocupados (descontada a inflação) cresceu 0,7% no país, ficando em R\$ 1.477. Já o dos

assalariados apresentou recuo de 0,3%, para R\$ 1.523.

O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Porto Alegre (1,7%, passando a valer R\$ 1.521), São Paulo (1,6%, R\$ 1.609) e Recife (1,3%, R\$ 1.086) e reduziu-se em Fortaleza (-1,9%, R\$ 985), Salvador (-1,5%, R\$ 1.017), Distrito Federal (-1,2%, R\$ 2.274) e Belo

Horizonte (-0,9%, R\$ 1.403).

Taxas diferentes

A diferença na metodologia utilizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e pela PED (Seade/Dieese) explica a discrepância entre os números apresentados pelas pesquisas.

A PED reportou uma taxa de desemprego de 10,6% em maio,

enquanto o IBGE divulgou uma variação de 5,8%.

Na PED, realizada desde janeiro de 1985, a Seade e o Dieese dividem o desemprego em três categorias: aberto (quanto as pessoas procuram emprego), oculto por desalento (pessoas que não procuraram trabalho nos últimos 30 dias por uma série de motivos, como por exemplo, a crença de que o mercado está ruim e não será possível encontrar) e oculto por trabalho precário (que realizam trabalhos precários, como bicos, por exemplo).

Para o IBGE, que realiza a PME (Pesquisa Mensal de Emprego) desde janeiro de 1980, a pessoa que faz bicos ou tem um emprego temporário está empregada. Ou seja, o instituto leva em consideração apenas as informações referentes ao desemprego aberto - quando a pessoa está há mais de 30 dias procurando emprego.

O IBGE faz o levantamento nas regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Já a Seade e o Dieese apuram os números em sete regiões: Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e Distrito Federal. Assim, a PED é o resultado da soma do desemprego aberto (8,2%) mais o desemprego oculto (2,4%). Com a ponderação do IBGE, da média das taxas de desemprego, o resultado do ano foi de 5,8%.

Em junho

Confiança da indústria tem queda de 0,2%

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) recuou 0,2 por cento em junho em relação ao mês anterior, ao passar de 103,4 pontos para 103,2 pontos, e registrou a primeira queda no ano, de acordo com dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV) publicados nesta quarta-feira.

Segundo a FGV, o recuo da confiança em junho foi motivado pela piora das expectativas em relação aos meses seguintes. O Índice de Expectativas (IE) caiu 1,4 por cento, de 103,4 para 102,0 pontos.

Já o Índice da Situação Atual (ISA) avançou 0,9 por cento, ao passar de 103,5 para 104,4 pontos, alcançando o maior valor desde julho de 2011 (107,4).

"O resultado geral sinaliza que a recuperação do nível de atividade do setor perdeu fôlego ao longo do segundo trimestre e que a indústria inicia o segundo semestre ainda em ritmo lento", avaliou a FGV.

O indicador que avalia a situação atual dos negócios foi o que mais contribuiu para a alta do ISA, ao avançar 1,8 por cento, passando de 107,2 para

109,1 pontos, o maior nível desde outubro de 2011 (109,5).

A proporção de empresas que avaliam a situação dos negócios como fraca caiu de 10,0 por cento em maio para 6,3 por cento em junho. A parcela das que consideraram boa passou de 17,2 por cento para 15,4 por cento.

Por sua vez, o indicador que aponta as expectativas dos empresários industriais para o ambiente dos negócios no horizonte de seis meses recuou 4,1 por cento, ao passar de 144,6 para 138,7 pontos, a primeira queda em 2012.

Em junho, 8,9 por cento das 1.180 empresas consultadas preveem piora do ambiente dos negócios, contra 6,1 por cento em maio. A parcela das que esperam melhora dos negócios diminuiu de 50,7 por cento para 47,6 por cento.

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) sofreu queda de 0,2 ponto percentual, para 83,8 em junho.

A atividade da indústria é acompanhada com forte atenção pelo governo e pelos agentes econômicos, uma vez que ainda

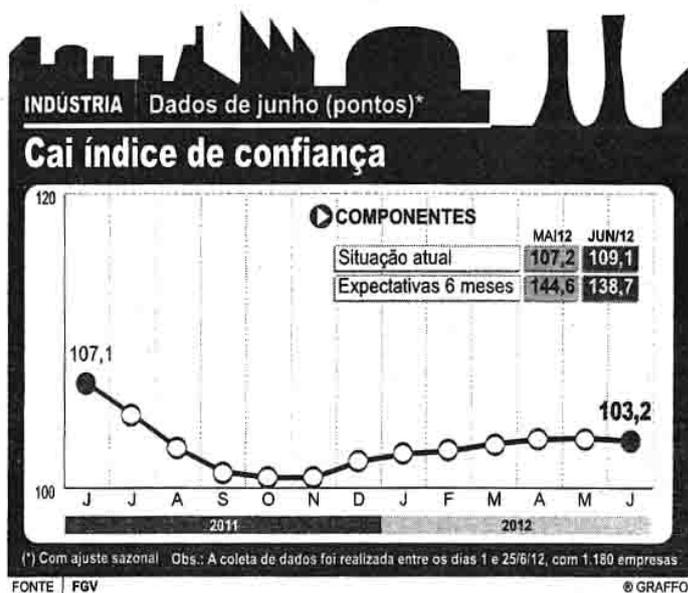
há dificuldade em dar sinais consistentes de recuperação.

Em abril, a produção industrial registrou a segunda queda seguida, ao recuar 0,2 por cento frente a março. Já o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu apenas 0,2 por cento no primeiro trimestre do ano comparado com os últimos três meses de 2011.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) di-

vulga em 3 de julho os dados sobre a produção industrial de maio.

O governo já abandonou a previsão inicial de crescimento de 4,5 por cento para o PIB este ano e fala em algo em torno de 3 por cento. O mercado, por sua vez, estima uma expansão de 2,18 por cento em 2012, de acordo com relatório Focus do Banco Central divulgado nesta segunda-feira.



Manaus, quinta-feira, 28 de junho de 2012.

Mudanças na aposentadoria

Proposta foi acordada em reunião realizada ontem

BRASÍLIA (AG) - Para acabar com o fator previdenciário e aplicar, em substituição, a fórmula 85/95 para os atuais trabalhadores da iniciativa privada (INSS), o governo quer fazer mudanças substanciais para os novos trabalhadores (os que vão entrar no

mercado de trabalho após a aprovação da mudança): acabar com a aposentadoria por tempo de contribuição - hoje 30 para mulheres e 35 para homens - e estabelecer apenas a aposentadoria por idade, que, nos dias de hoje, seria 60 anos para mulhe-

res e 65 para homens. Nas discussões de ontem, no Ministério da Fazenda, chegou-se a falar em idade mínima de 65 para mulheres e 75 para homens, mas os próprios ministros, além dos líderes, consideraram impossível de ser aprovada.

A proposta de substituição do fator previdenciário foi acordada nesta terça-feira, em reunião entre o ministro da Fazenda, Guido Mantega, o ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves, e os líderes da base aliada no Congresso. Pelo que foi firmado, prevalecerá a fórmula proposta pelo então deputado Pepe Vargas (PT-RS), agora ministro do Desenvolvimento Agrário: o fa-



Mantega (foto), Garibaldi Alves e líderes da base participaram das discussões

Divulgação

tor não existirá quando a soma da idade e do tempo de contribuição resulte em 85 anos para as mulheres e 95 para os homens, com idade mínima de 50 anos para mulher, e para homens, de 60 anos.

Depois da reunião o líder do governo na Câmara, Arlindo Chinaglia (PT-SP), deixou claro para o Executivo que o destino do fator previdenciário - que é usado como parâmetro para o cálculo do valor das aposentadorias - será votado no Congresso em, no máximo, dois meses. Ele aceitou novo encontro no próximo dia 10, tendo em vista que a equipe econômica ainda não tem dados definitivos para negociar a melhor saída para substituir o mecanismo.

PAC EQUIPAMENTOS

Setor de motos será beneficiado

Governo comprará R\$ 8,4 bilhões em equipamentos, bens e máquinas produzidos no Brasil, inclusive na Zona Franca

CINTHIA GUIMARÃES E
AGÊNCIAS

cinthiaguimaraes@acritica.com.br

As fabricantes de motocicletas do Polo Industrial de Manaus (PIM) devem ser, inicialmente, as principais beneficiadas com o novo pacote de estímulo ao crescimento econômico anunciado pelo Governo Federal, o PAC Equipamentos. A informação é de superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira. O programa consiste em aplicar R\$ 8,4 bilhões em compras governamentais - entre elas, a de 500 motos - que serão fornecidas por empresas nacionais.

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e os órgãos representantes da indústria do Amazonas - como a Feam e Cleam - estão levantando uma lista de produtos fabricados no PIM que serão sugeridos ao Governo Federal para entrar na briga pelas compras públicas. Thomaz Nogueira enxerga o anúncio como uma boa notícia para a indústria.

A lista de equipamentos que serão comprados dentro do PAC inclui: 8.570 ônibus (R\$ 1,714 bilhões) para o programa Caminho da Escola; 3 milhões de unidades de mobiliário escolar (R\$

Pontos

O que o governo vai comprar com R\$ 8,4 bi

- ✘ 8 mil caminhões;
- ✘ 3 mil tratores e implementos agrícolas;
- ✘ 3.591 retroscavadeiras;
- ✘ 1.330 motoniveladores;
- ✘ 50 perfuratrizes;
- ✘ 2.125 ambulâncias;
- ✘ 1 mil furgões;
- ✘ 160 vagões de trens urbanos;
- ✘ 500 motocicletas;
- ✘ 40 blindados;
- ✘ 30 veículos lançadores de mísseis;
- ✘ 30 veículos lançadores de mísseis;
- ✘ 8.570 ônibus escolares;
- ✘ 3 milhões de móveis escolares.

456 milhões); 8 mil caminhões para as Forças Armadas usarem em medidas de enfrentamento da seca (R\$ 2,28 bilhões); 3 mil patrulhas agrícolas (R\$ 870 milhões); 3.591 retroscavadeiras (R\$ 650 milhões); 1.330 motoniveladoras (R\$ 638 milhões); 50 perfuratrizes para poços em regiões afetadas pela seca (R\$ 13,5 milhões); 2.125 ambulân-

cias (R\$ 326,3 milhões); 1.000 furgões odontológicos (R\$ 154,2 milhões); 160 vagões de trens públicos urbanos (R\$ 721 milhões); 500 motocicletas para a polícia rodoviária (R\$ 22,3 milhões); 40 veículos blindados para as Forças Armadas (R\$ 342,4 milhões); e 30 veículos lançadores de mísseis (R\$ 246 milhões).

O objetivo geral do programa é encorajar a produtividade da indústria, manter o nível de empregabilidade e melhorar as projeções para o Produto Interno Bruto (PIB), esperado em 2,5%.

RECURSOS DO PAC

Com a liberação desses valores, os recursos destinados ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) previstos para este ano foi elevado dos R\$ 42,6 bilhões para R\$ 51 bilhões. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, explicou que parte dos recursos já estava prevista no orçamento deste ano, e R\$ 6,611 bilhões serão liberados por medida provisória.

Além disso, Mantega anunciou também a redução da taxa de juros de longo prazo, a TJLP, que corrige os empréstimos do BNDES. Ela passa de 6,0% ao ano para 5,5% ao ano.

Medidas de estímulo à economia adotadas pelo Governo Federal em 2012

-  Março - Prorrogação da redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para linha branca (geladeira, fogão, máquina de lavar e tanquinho), iniciado em dezembro de 2011;
-  Abril - Resolução 72 que decretou o fim da 'Guerra dos Portos', para conter as importações;
-  Abril - Mudança nas regras da poupança;
-  Abril - Redução dos juros bancários para a tomada de crédito;
-  Maio - Aumento do IPI para motocicletas e ares-condicionados importados;
-  Junho - Redução do IPI para carros zero quilômetro;
-  Junho - Linha especial de crédito, chamada Pró-Investe, disponibilizada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no valor de R\$ 20 bilhões, com juros de 7% ao ano, aos 27 estados;
-  Junho - PAC Equipamentos para a compra bens e máquinas e incentivar a indústria nacional.

Impacto será de 0,12%, estima CNI

O anúncio de antecipação de compras feito ontem pelo governo deve representar um impacto de aproximadamente 0,12% na indústria brasileira, conforme estimativa do presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade. "As medidas são im-

portantes para os setores envolvidos", disse, acrescentando que a projeção é de que a produção fabril se expanda 2,5% em 2012.

Apesar de satisfeito com o anúncio, Andrade salientou que as medidas têm impacto específico para os setores de produção de ônibus, veículos agrícolas,

educação e saúde. "É importante para essa indústria que tem sentido dificuldade neste momento."

Uma das medidas, consideradas como a mais importante pela CNI, é a da redução da TJLP, porque facilita os investimentos.

NA ZFM

Investimentos de US\$ 1,18 bilhão

São 50 projetos em análise da reunião do CAS

Investimentos industriais e de serviços que somam US\$ 1,18 bilhão serão avaliados pelo Conselho de Administração da Suframa (CAS), que se reúne hoje, a partir das 15h, na sede da autarquia, para deliberar sobre a concessão de incentivos federais para 50 projetos (22 de implantação e 28 de ampliação, atualização e diversificação). A expectativa é de que os projetos de implantação ofereçam 1.359 postos de trabalhos nos próximos três anos.

A reunião será presidida pelo secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Alessandro Teixeira.

Entre os projetos de implantação, a *Cal Comp* projeta investimentos fixos de US\$ 224,9 milhões para produzir unidade acionadora de disco magnético rígido. A fabricante de máquinas fotográficas *Canon* tem projeto para produção de câmeras digitais, com investimentos fixos de US\$ 1,1 milhão.

Já a *Pluriquímica* tem projeto de US\$ 1 milhão para produção de composto químico para tratamento de água potável. Com US\$ 10,4 milhões em investimento, a *Humax* do Brasil quer produzir no PIM o receptor de

Salva mais

>>> Beneficiado

A *Climazon* quer produzir fornos microondas no PIM, injetando US\$ 1,1 milhão nesse negócio. Esse produto foi beneficiada recentemente com uma medida do Governo Federal, que elevou a alíquota do IPI para quem produz fora da Zona Franca de Manaus, ou para quem importa o produto.

sinal de TV via satélite.

Os destaques dos projetos de diversificação são o da *Samsung Electronic* para placa de circuito impresso com investimentos fixos de US\$ 95,5 milhões; *Philco Electronic* com US\$ 9,2 milhões para produzir tablets; e a *Bramont*, com US\$ 914 mil para produção de motocicletas acima de 100 cilindradas e até 450 cilindradas.

A *LG Eletrônicos* apresenta projeto com investimentos fixos de US\$ 9,2 milhões para o produto televisor com tela de *Oled*. Diferente da tecnologia *LED*, a *Oled* usa compostos orgânicos que se autoiluminam, dispensando bulbos ou lâmpadas fluorescentes para iluminar a tela.

TRANSPO AMAZÔNIA

Mercado determina custo do transporte

O custo real por viagem de empresas que fazem o transporte de mercadorias de Manaus-São Paulo é de R\$ 15 mil. Essa quantia refere-se à manutenção de caminhão, IPVA, mão-de-obra, entre outros gastos operacionais. Pouco mais de 100 empresas atuam no setor de transporte entre os dois Estados e a concorrência obriga que elas sejam mais eficientes, o que tem reduzido esse custo para valores que variam de R\$ 7,5 mil a R\$ 10 mil. O tema foi discutido ontem durante a 1ª Feira e Congresso Internacional de Transporte & Logística (Transpo Amazônia) que encerra hoje no Studio 5, Zona Sul.

A Transpo Amazônia reuniu dezenas de empresários e técnicos do setor de todo o Brasil e contou com representantes de empresas no exterior. Na tarde de ontem, discutiu-se o custo do transporte e os entraves do setor no Norte.

De acordo com o assessor técnico e econômico da NTC & Logística, José Luiz Pereira, o custo real do transporte de São Paulo-Manaus é R\$ 15 mil e de Manaus-São Paulo o preço sobe cerca de R\$ 1,5 mil. A diferença

TRANSPO AMAZÔNIA (continuação)

Saiba mais

>>Entrave

Excesso de burocracia, sobretudo na liberação de cargas em postos fiscais, e falta de investimentos em portos são os principais entraves para desenvolvimento do setor de transportes na Amazônia, principalmente no Amazonas, segundo informou o consultor em logística Marx Alexandre Correa Gabriel. Ele afirmou que os maiores portos do mundo trabalham 24 horas por dia, todos os dias, em todos os setores. Realidade distinta no Brasil.

se dá porque há maior dificuldade no modal fluvial quando a mercadoria deixa a capital amazonense. Entre São Paulo-Belem é utilizado o modal rodoviário e o transporte é feito em três dias; de Belém-Manaus passa para o modal fluvial e o transporte leva de três a quatro dias.

DESCONTO

Mas, segundo José Luiz e demais especialistas do setor, o problema é que o mercado ajusta esse custo para baixo devido a concorrência entre as empresas que atuam no segmento. Em todo o Brasil são mais de 100 mil empresas de transporte e em Manaus cerca de 100. Sendo assim, o preço praticado no mercado no trecho de São Paulo-Manaus chega a R\$ 7,5 mil.

“Temos uma concorrência desleal. Por praticares esse preço, a médio e longo prazo muitas empresas que atuam no segmento irão quebrar. Pois não há desconto no serviço de manutenção de caminhões, custo de pneus e mão-de-obra”, explicou presidente da Federação das Empresas de Transportes de Cargas da Amazônia (Fetramaz), Irani Bertolini.

Medida do governo federal vai estimular investimentos

ANWAR ASSI
Equipe EM TEMPO

A redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), de 6,0% para 5,5% para financiamentos públicos, anunciada, ontem, pelo governo federal, vai estimular os investimentos e fortalecer a economia do Amazonas. A avaliação é de especialistas da área do Estado.

Segundo eles, a redução está inserida dentro de um conjunto de medidas que o governo tem adotado para fortalecer a economia do país frente à crise econômica internacional. "Toda vez que há a diminuição da taxa de juros, cresce a oferta de crédito e, conseqüentemente, aumenta o consumo e a circulação de dinheiro, além de melhorar a capacidade de investimentos das empresas", avaliou o assessor da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), Afonso Lobo.

A diminuição da TJLP acontece duas semanas após a disponibilização de uma linha de crédito de R\$ 20 bilhões no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para os Estados.

Segundo o ministro da Fazenda, Guido Mantega, a redu-

ção da taxa, que é aplicada nos empréstimos feitos pelo BNDES, visa diminuir os custos dos investimentos e incentivar o crédito, em um momento que a atividade econômica registra retração no país.

Ontem, ele reduziu mais uma vez a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para este ano, estipulando-a em 2,5%. A

SUBSÍDIO

A diminuição da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) acontece duas semanas após a disponibilização de uma linha de crédito de R\$ 20 bilhões no BNDES para unidades da Federação

projeção inicial era de que o crescimento chegaria a 4,5% em 2012. "O crédito está aumentando, os juros diminuindo e isso causa um estímulo para a economia, o câmbio está em um patamar favorável para as empresas brasileiras, que voltaram a ser competitivas e as compras governamentais para a produção nacional estão aumentando", frisou o ministro.



ARQUIVO EM TEMPO/MARCELL MOTT

Empréstimos novos e antigos

Conforme Guido Mantega, a redução na taxa de juros de longo prazo não vale somente para os novos empréstimos, mas também para os já contratados.

Segundo o economista Edson Fernandes, a redução da TJLP é algo vantajoso para o empresariado, que pretende investir a longo prazo. Segundo ele, a queda da taxa torna mais baixos os custos dos investimentos. "Essas medidas estimulam investimentos no comércio. À medida que as pessoas compram a prazo, observam que as taxas de juros cabem em seu orçamento", enfatizou o presidente da Federação do Comércio do Estado do Amazonas (Fecomércio), Roberto Tadros.

CAS

Indústria deve investir US\$ 1 bi

Investimentos da ordem de US\$ 1,18 bilhão e 1.359 novos postos de trabalho no Polo Industrial de Manaus (PIM) serão submetidos à avaliação, na tarde de hoje, do Conselho de Administração da Suframa (CAS), na sede da autarquia. Os números dizem respeito a 50 projetos industriais para desenvolvimento nos próximos três anos.

Do total, serão 22 projetos de implantação, 28 de ampliação, atualização e diversificação. A reunião será presidida pelo secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Alessandro Teixeira, que também cumprirá agenda de visita a algumas fábricas do PIM durante estadia em Manaus.

Entre os projetos de implantação, a Calcomp projeta investimentos fixos de US\$ 224,9 milhões para produzir unidade acionadora de disco magnético rígido. Afabricante

de máquinas fotográficas Canon tem projeto para produção de câmeras digitais, com investimentos fixos de US\$ 1,1 milhão. Já a Pluriquímica tem projeto de US\$ 1 milhão para produção de composto químico para tratamento de água potável. Com US\$ 10,4 milhões em investimento, a Humax do Brasil quer produzir no PIM o receptor de sinal de TV via satélite.

Dentro do segmento de processamento de resíduos e sua adequada destinação em apoio as empresas do PIM, há na pauta o projeto da Cometais, com investimentos fixos de US\$ 13,9 milhões e geração de 407 empregos.

Os destaques dos projetos de diversificação são o da Samsung Electronics para placa de circuito impresso com investimentos fixos de US\$ 95,5 milhões; Philco Electronic com US\$ 9,2 milhões para produzir tablets; e a Bramont, com US\$ 914 mil para produção de motocicletas acima de 100 cilindradas

e até 450 cilindradas.

ALG Eletrônicos apresenta projeto com investimentos fixos de US\$ 9,2 milhões para o produto televisor com tela de Oled. Diferente da tecnologia LED, a Oled usa compostos orgânicos que se autoiluminam, dispensando bulbos ou lâmpadas fluorescentes para iluminar a tela. Também no campo das novidades, a Sony Brasil Ltda. apresenta projeto de diversificação para produção de receptores de sinal de TV digital para uso em veículos automóveis.

Outro projeto destacado é o da Climazon para produção de fornos micro-ondas com investimento fixo de US\$ 1,1 milhão. A produção de fornos micro-ondas no PIM foi beneficiada recentemente com uma medida do governo federal que elevou a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para quem produz fora da Zona Franca de Manaus, ou para quem importa o produto.



Em destaque, o projeto da LG para produzir televisor com tela Oled

SUFRAMA

Servidores ameaçam movimento

LUANA GOMES
Especial EM TEMPO

Os servidores da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) devem ser a mais nova categoria a deflagrar greve em prol da campanha salarial. Conforme informações do Sindicato dos Funcionários da autarquia (Sindframa), na próxima quarta-feira a classe realiza assembleia geral para formalizar o indicativo de greve, com possível deflagração no mesmo dia.

Na última terça-feira, os

servidores chegaram a realizar um encontro com os representantes do Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Amazonas (Sindsep-AM), para tratar da questão, especialmente quando trabalhadores de outros órgãos já aderiram a greve.

A assembleia resultou em posições favoráveis à paralisação, contudo, de acordo com o presidente da entidade, João Ricardo dos Anjos, há necessidade de atender os trâmites legais, como a publicação do

indicativo em um periódico local de grande circulação, atendendo ao prazo de 48 horas antes do ato.

O presidente do Sindsep-AM disse que todos os servidores efetivos, responsáveis pela área administrativa da autarquia, devem aderir à greve, enquanto no setor de fiscalização deverão ser mantidos apenas os funcionários que realizam a vistoria dos produtos perecíveis.

Dessa forma, as indústrias do Polo Industrial de Manaus (PIM) devem sofrer mais um

baque, tendo em vista que todas as mercadorias que entram na região, como componentes para fabricação de televisores, precisam passar pelas "mãos" dos funcionários da Suframa.

"Trabalhamos em conjunto com a Receita e com a Sefaz (Secretaria de Estado da Fazenda), então é provável que os itens não sejam liberados para as empresas", frisou o presidente do Sindesp-AM, ao lembrar da greve dos auditores fiscais da Receita Federal, iniciada no último dia 18.



Na próxima quarta-feira os servidores da Suframa participam de assembleia geral para formalizar o indicativo de greve

REPERCUSSÃO

Analistas podem aderir à paralisação dos auditores

Sob a espera da sinalização do governo até o dia 31 de julho, os analistas tributários podem ser outra categoria a causar temor ao setor produtivo, com a possível paralisação das atividades. Segundo a Delegacia Amazonense do Sindicato Nacional dos Analistas Tributários da Receita Federal do Brasil (SindReceita), a classe está mobilizada para negociar com o governo, mas a situação pode mudar após o limite do prazo.

O presidente da entidade, Marco Avelino, disse que a questão deve ser discutida somente em assembleias realizadas em agosto, após todas as tentativas de negociação, tendo em vista que não é do interesse da

classe a paralisação.

Conforme Avelino, os analistas tributários reivindicam as definições das atribuições da categoria, que ainda não foram regulamentadas. "Na prática, fazemos quase tudo o que os auditores fiscais realizam em nível de comércio exterior e tributos internos. Porém, não há nada definido", assegurou.

Além disso, a classe também solicita reposição das perdas salariais, pois o último aumento foi feito em 2010, na faixa de 15%. Segundo o presidente, depois disso, não houve sequer correção com base nos índices inflacionários. O reajuste solicitado é na faixa de 27%, para salário inicial de R\$ 7,1 mil, e final de R\$ 11,4 mil. **(LG)**

Claro & Escuro

ZFM

Malas e cuias

A 'gigante' dos genéricos, EMS, está de malas e cuias prontas para produzir na ZFM. A empresa guarda apenas a publicação, no Diário Oficial, do PPB de medicamentos para apresentar projeto de implantação à Suframa. E como uma das exigências do PPB deve ser o investimento em pesquisa e desenvolvimento local, já fechou acordo com o CBA para tal.

Servidores públicos federais intensificam mobilização

▶ **Serviços oferecidos pelos órgãos federais devem ser suspensos a partir de amanhã**

TEXTO Laís Motta

MANAUS

Cerca de 1.144 servidores federais ligados aos serviços de saúde, reforma agrária e assistência aos indígenas vão entrar em greve entre sexta e segunda-feira, conforme informou o Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Amazonas (Sindsep/AM). Funcionários do Instituto Brasileiro de Geo-

grafia e Estatística (IBGE) decidem hoje, em assembleia, se também cruzam os braços.

Servidores da Fundação Nacional do Índio (Funai), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e Ministério da Saúde reivindicam a reposição inflacionária, que em alguns casos chega a 36%, incorporação das gratificações, definição da data-base em 1º de maio e reajuste dos benefícios de auxílio-alimenta-

ção, diárias e plano de saúde.

Já os servidores do IBGE, que ontem pararam as atividades pela terceira vez no

ano, querem reajuste salarial de 22%. O valor do salário inicial de um técnico é de no máximo R\$ 2.695,28, disse o coordenador da Sindicato Nacional dos Servidores do IBGE Núcleo Amazonas (As-sibge/AM), Bruno Guedes. Eles também reivindicam o reajuste de benefícios e a realização de concurso público para ampliação de 30% no quadro de funcionários. A greve já tem adesão de dez Estados em todo o País.

OS NÚMEROS

36%

▶ **é o percentual da reposição inflacionária** almejado pelos servidores federais do IBGE, Incra e Funasa, segundo o Sindsep.

Impasse no Paraguai não surte efeito no AM, diz Suframa

A suspensão do Paraguai do Mercosul não deve afetar as exportações amazonenses para o País. “É prematuro avaliar, vai depender da evolução da crise política. Até o momento, as operações comerciais estão fluindo normalmente”, diz a nota da Superintendência da Zona Franca de Manaus. A exportação de concentrados para bebidas, aparelhos celulares e produtos descartáveis, como barbeador, movimentou R\$ 6,8 bilhões de janeiro a maio de 2012. O Paraguai é o 12º País que mais importa do Amazonas.